



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **A CRIATIVIDADE COMO ELEMENTO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ÉTICA DE PEDAGOGOS NO SÉCULO XXI**

ANA LISE COSTA DE OLIVEIRA SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

**RESUMO:** no presente artigo discutimos sobre temática da formação ética de estudantes de pedagogia em uma universidade pública, no estado da Bahia. Objetivamos compreender como os estudantes vivenciam a ética em seu processo de formação inicial docente. O estudo provém de uma pesquisa qualitativa, com foco nas representações sociais, cujo resultado demonstra que a criatividade é um elemento centralizador para a vivência da ética da formação dos estudantes de pedagogia. A prática educativa que respeita, promove e valoriza tal elemento oportuniza a experiência ética entre os estudantes. Portanto, os caminhos da formação do pedagogo precisam ser percorridos por uma pedagogia ética, unindo consciência epistêmica e consciência moral.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Ética e criatividade. Formação inicial docente. **RESUMEN:** En este artículo discutimos el tema de la formación ética estudiantes de pedagogía en una universidad pública en el estado de Bahía. Nuestro objetivo es entender cómo los estudiantes experimentan la ética en su proceso de formación inicial del profesorado. El estudio trata de una investigación cualitativa, con un enfoque en las representaciones sociales, el resultado muestra que la creatividad es un elemento esencial en la experiencia de la formación ética de los estudiantes de pedagogía. Por lo tanto, la práctica educativa que respeta, promueve y valores como elemento da oportunidad de experiencia ética entre los estudiantes. Por lo tanto, las rutas de formación de los maestros tienen que estar conducidas por una enseñanza ética, uniéndose a la conciencia epistémica y la conciencia moral. **Palabras clave:** la educación superior. La ética y la creatividad. la formación inicial del profesorado.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS** A criatividade no mundo contemporâneo é um elemento ímpar na

qualidade de vida das pessoas. Quem é criativo hoje, consegue sobreviver às intempéries, superar os obstáculos e resistir com resiliência à padronização de ideias, sentimentos e condutas. No campo educativo, sobretudo na universidade torna-se imprescindível debatermos sobre os criativos caminhos de uma formação ética para os profissionais da educação. Nosso estudo provém de uma pesquisa de mestrado de natureza qualitativa, ancorada na abordagem das representações sociais, tendo como sujeitos estudantes egressos do curso de pedagogia de uma universidade pública do estado da Bahia. Nossas motivações para investigar tal temática nasceram de nossas vivências formativas na academia, ora como estudantes, ora como docentes, dentre outros. No âmbito acadêmico o uso da criatividade fica por vezes escamoteado pela racionalidade técnica em que prepondera uma episteme laboral, em detrimento da episteme lúdica. Contudo, nesses ambientes de formação, as experiências mais marcantes e determinantes para o exercício da profissão são aquelas mais criativas. Dessas constatações, entendemos que problema se concentraria em torno de perceber como a universidade tem lidado com a dimensão criativa da ética na formação inicial de pedagogos e pedagogas. Ressalvamos que será ventilado aqui um recorte dos resultados da pesquisa, visto que a nossa análise de dados gerou uma extensa interpretação de outros sentidos e proposições que não cabem nessa discussão. Neste X Colóquio sobre Educação e Contemporaneidade, ensejamos contribuir para o amadurecimento das práticas educativas no ensino superior no Brasil, concebendo a ética como elemento fundamental e criativo para a formação inicial de pedagogos. **QUANDO SOMOS ÉTICOS ESTAMOS SENDO CRIATIVOS NA UNIVERSIDADE?**

**DIALOGOS COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA** De acordo com a nossa investigação, tomando por base a análise de conteúdo de Bardin (2009), os caminhos da formação ética de egressos de pedagogia suscitaram como um dos resultados que, o investimento do professor na aprendizagem construtiva e criativa dos estudantes em relação aos saberes e práticas da profissão docente, é uma expressão fundamental do respeito do professor à pessoa, isto é, ao *ethos* dos estudantes. Com efeito, as cinco participantes dessa primeira parte do estudo, fizeram referência a aspectos relacionados à possibilidade de construção de saberes e atitudes, tendo ética como parâmetro norteador de sua formação. O investimento do professor na aprendizagem significativa dos estudantes é de fato uma expressão de respeito à pessoa do estudante, pois, para que tal aprendizagem aconteça, é imprescindível que os conteúdos despertem nele o desejo de aprender, o que só acontece quando esses fazem sentido para o estudante e quando suas necessidades, curiosidades e conhecimentos prévios são contemplados, em suma quando a pessoa real do estudante é considerada (SOARES, 2007). A promoção da aprendizagem significativa é antagônica à aprendizagem simplesmente memorística, reprodutivista, que visa o adestramento, a padronização, se baseia na heteronomia, em suma, é expressão da ausência de respeito à pessoa do estudante. Em consonância com esse ponto de vista, Pelizzari, Kriegl, Baron, Finck e Dorocinsk

(2002) estudiosos da Teoria da aprendizagem de Ausubel, confirmam que uma aprendizagem, para tornar-se significativa, necessita respeitar os conhecimentos prévios dos educandos fazendo uma ponte com os conhecimentos a serem adquiridos ao longo do processo de formação escolar. A valorização desses conhecimentos prévios possibilita a construção de estruturas mentais, que podem ser acionadas por variadas estratégias metodológicas, que permitem a descoberta e redescoberta de outros conhecimentos. Assim, para que a aprendizagem significativa ocorra, é preciso entender o processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento. As ideias de Ausubel, também de Buchweitz (2001), se caracterizam por basearem-se em uma reflexão específica sobre a aprendizagem escolar e o ensino, em vez de tentar somente generalizar e transferir, à aprendizagem escolar, conceitos ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem. Além do mais, a construção humana, sobretudo no ensino superior, através da aprendizagem significativa, sugere a participação ativa do sujeito, sua atividade autoestruturante, na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal. Essa perspectiva das participantes coloca em evidência a compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem é complexo, em especial porque envolve pessoas que precisam interagir, se comunicar, negociar, superar resistências, a fim de implementar as intenções educativas (FARIAS et al, 2009). Assim, cabe, ao professor comprometido com esse tipo de aprendizagem, se posicionar sobre:

[...] que lugar deve ocupar a experiência de vida dessas pessoas na forma de abordar os conteúdos?

Como valorizar suas experiências sem deixar de lhes possibilitar ascender a uma interpretação mais elaborada e crítica daquele conhecimento?

De que modo ensejar o desenvolvimento de atitudes a partir de uma compreensão aprofundada e crítica do conhecimento?

Tais deliberações são éticas por refletirem a preocupação docente em tomar o encaminhamento que melhor favoreça o aprendiz discente sem, no entanto, perder de vista a necessidade de fazê-lo de modo situado e significativo, com o cuidado de não excluir os alunos de suas decisões. (FARIAS et al, 2009, p. 90). O investimento do professor na aprendizagem do estudante se concretizava, na visão da totalidade dos participantes, quando era oportunizado o exercício da criatividade, mediante situações diversas, como dramatizações, jogos e brincadeiras, que tornavam as aulas dinâmicas e prazerosas e faziam os estudantes se sentirem reconhecidos e respeitados na sua individualidade, como ilustram os depoimentos:

*Tem disciplinas que trabalham mais com a criatividade do que outras. Tem aquelas que auxiliam o desenvolvimento do ser criativo, para tentar alcançar os objetivos. Me lembro de um projeto que eu fiz com duas colegas sobre os jogos e as brincadeiras no processo de aprendizagem e com a criatividade a gente pôde trabalhar o conteúdo através de jogos e brincadeiras. Acredito que foi a junção do conteúdo com a criatividade que favoreceu um bom aprendizado de uma forma prazerosa. **(Cau, a perseverante)*** Uma das participantes declarou que, quando os professores desenvolviam atividades nas quais os estudantes tinham possibilidade de explorar sua criatividade, esses se sentiam respeitados, valorizados e estimulados a produzir e melhorar seu desempenho. A possibilidade de vivenciar metodologias de ensino que oportunizam o exercício da criatividade, na visão de uma das participantes, despertava a consciência da importância de se colocar no lugar do outro:

*Lembro que no exercício da criatividade sempre me chamaram atenção às dramatizações que fazíamos em sala.[...] Eu sempre me dedicava nesses momentos, pois era um grande exercício de me colocar no lugar do outro, por exemplo, da criança ou do adolescente com quem lido ou vou lidar um dia na minha sala de aula e na minha trajetória profissional. **(Keu, a bondosa)***

*[...]Penso que numa hora dessa trazendo exemplos do dia a dia, dos problemas sociais, estamos trazendo os valores pra nossa sala de aula, porque a gente vive mesmo os dramas, as alegrias, a gente se coloca do lugar do outro que também é um ser humano. Assim, as aulas ficavam mais ricas e eu me sentia bem fazendo isso, trazendo as coisas simples da vida familiar, das viagens, do trabalho, resgatando os fatos simples da vida. **(Gaby, a gentil)*** Esses depoimentos revelam a percepção de que a vivência de um contexto formativo que aposta na criatividade do estudante, além de potencializar o desenvolvimento de competências cognitivas complexas entendidas por Morin (2001), como o desenvolvimento da capacidade dos indivíduos para contextualizar e globalizar os saberes, oportuniza um exercício duplo de respeito, na medida em que se sentem respeitados e aprendem a se colocar no lugar do outro, esse outro tão estranho e difícil de entender, que pode ser o professor, o colega, o aluno da escola básica.

Dessa forma, o exercício da criatividade possibilita o contato dos estudantes com o mundo dos valores, que faz parte do contexto social e, ao adentrar na esfera universitária, se incorpora a experiência dos sujeitos, e os faz ressignificá-los numa perspectiva individual e coletiva. Essa visão do processo criativo apresentada pelos participantes se aproxima de um ensino universitário que aposta no desenvolvimento de algumas competências intelectuais e sociais básicas. Para Alencar e Fleith (2010), é fundamental que as instituições de ensino superior, que ocupam uma posição central na formação dos futuros profissionais, tenham como uma de suas metas o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes, uma vez que o exercício da profissionalidade, diante das mudanças do mundo atual, requer a formação de profissionais criativos em seu contexto de atuação. Seus estudos sobre a criatividade demonstram que, somente agora após os avanços da pedagogia universitária, de luta pela superação do ensino memorístico e reprodutivista, tem-se avaliado e considerado o papel da criatividade no desenvolvimento dos futuros profissionais. Além disso, a demanda por profissionais criativos, que dominem estratégias eficientes, para identificar oportunidades, abordar e resolver problemas imprevisíveis tem crescido muito nas organizações sociais. Consoante a essas transformações, as universidades precisariam buscar uma formação em sintonia com as demandas do mercado, de profissionais que aliem criatividade com capacidade analítica e uma base sólida de conhecimentos, ingredientes essenciais para o sucesso no mundo incerto e complexo do trabalho. A criatividade, como um elemento importante para a promoção do respeito à pessoa do estudante, ampara-se nas reflexões de Martínez (2011), que a considera como princípio funcional da aula em qualquer nível de ensino. No caso do ensino universitário, pensar na criatividade implica uma mudança paradigmática, “uma verdadeira reviravolta na forma de ensinar e aprender e novas configurações considerando a aula como um espaço social” (p. 115). Além disso, pensar na criatividade como princípio funcional da aula, implica também considerar que, de fato, o momento criativo não é o espaço físico, nem o uso de tecnologias avançadas, por exemplo, mas, sim, as interações, as posturas, as vivências e as ações dos sujeitos sociais (professores e alunos) que a constituem. Assim, na visão das participantes, a aula criativa, consegue ativar suas subjetividades, e fazê-las se sentirem sujeitos de direitos e socioculturais (DAYRELL, 1996;

2011) e, ainda, por meio da interação, do protagonismo e da autonomia, da parceria entre professores e alunos, foi oportunizado espaço para aprendizagens significativas que alimentam o processo de aprender criativamente. Por meio da aprendizagem criativa, os estudantes, na visão dos sujeitos da pesquisa, têm a possibilidade de desenvolver a subjetividade, através da interação, do exercício do respeito mútuo e do direito de aprender, o que faz da criatividade um princípio funcional da aula. E isso significa que:

“[...] a criatividade deve caracterizar as principais ações, as inter-relações e a subjetividade social dominantes nesse espaço social, ou seja, que a criatividade esteja presente de forma significativa nos processos sociorrelacionais e especialmente nos processos educativos que nesse espaço acontecem. A criatividade, dessa perspectiva, implica um funcionamento diferente daquilo que tem sido dominante nesse espaço social. Um funcionamento no qual a produção de novas e diversas formas de interação social incentiva formas mais criativas de ensinar e aprender, que, por sua vez, podem incentivar novas e mais produtivas formas de interação. (MARTÍNEZ, 2011, p. 116-117). A criatividade, então, passa a ser entendida como possibilidade de participar e expor suas ideias, de pensar de forma diferente, de usar a imaginação e de respeitar o outro em suas diferenças. Essa perspectiva poderia também desenvolver, nos futuros professores, atitudes capazes de lidar com as situações do contexto escolar de forma criativa e de estimular e desenvolver a criatividade, a ética e autonomia dos seus alunos. Fortalece essa discussão os argumentos de Corrêa e Pieri (2011) em defesa de que as reflexões e as práticas que envolvem explicitamente o tema da criatividade no contexto da formação profissional são importantes. Sobretudo, contribuem para que os professores em formação tenham uma percepção da criatividade além daquela do senso comum, qual seja de criar uma obra, um produto novo, passando a entendê-la a partir de uma perspectiva “multidirecional”, ou seja, valorizando suas diversas formas de expressão. O maior valor da criatividade está na possibilidade de mobilização de mudanças, novos níveis de desenvolvimento e aprendizagem, na parceria que se estabelece entre professores e alunos. (ALENCAR; 2011). Há que se pensar na criatividade sendo investida na graduação mais no conteúdo subjetivo e relacional, do que como conteúdos a serem debatidos em algumas disciplinas do currículo.

O estudante, futuro professor, se sentirá cada vez mais respeitado na medida em que a criatividade estiver pulsando como princípio vivido, e não apenas teorizado. Entretanto, dois participantes registraram poucas situações que apostavam na criatividade no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que a maioria das disciplinas explorou muito pouco o lado criativo e se concentrou na leitura de textos científicos, o que causava desânimo e tristeza para os estudantes. O que esclarece uma das depoentes:

*O exercício da criatividade a gente só vivenciou mais assim nitidamente em poucas disciplinas. Me lembro das aulas de Filosofia, o professor pedia pra gente dançar, se contorcer todinha, pegar um conteúdo enorme como Idade Moderna resumir numa música, num poema, isso pra mim foi difícil, não consegui acompanhar esse lado criativo. A maioria (das disciplinas) fica na mesmice, ler texto e só ler texto e pronto. Sei que a leitura é imprescindível, ela é superimportante, mas só que tem outras formas de se trabalhar. (Lay, a corajosa)* Coadunando nessa perspectiva, Alencar e Fleith (2010), bem como Castanho (2000), advertem que as faculdades brasileiras são, geralmente, pouco ou nada criativas. Para as autoras, a criatividade no processo de ensino-aprendizagem ainda é amplamente subestimada no contexto da educação superior, a qual ainda dá mais valor ao pensamento crítico e racional. Indo mais além na sua investigação, as autoras apontam que vários são os fatores inibidores da criatividade no processo ensino-aprendizagem na universidade, dentre eles: estudantes com dificuldades de aprendizagem, desinteresse por parte de muitos estudantes em relação ao conteúdo ministrado, falta de preparo do professor que encontra poucas oportunidades para discutir e trocar ideias com colegas de trabalho sobre estratégias instrucionais, elevado número de estudantes em sala de aula, dentre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Ao chegarmos, por hora, ao final de nossas considerações, acreditamos que seja de relevância maior, nessa segunda década do terceiro milênio, que a universidade brasileira seja mais cuidadosa com as bases epistemológicas que formam seus profissionais. Se continuarmos investindo na formação tecnicista em detrimento da formação humana, provavelmente nos afastaremos da solução dos problemas sociais e da felicidade. Em especial, que o professor universitário esteja mais atento ao desenvolvimento da capacidade do futuro profissional de pensar de forma criativa e inovadora. algo indispensável

neste momento da nossa história marcado pela mudança, pela incerteza, pelo descrédito no futuro da nação, por um progresso sem precedente, e por uma necessidade permanente do exercício da própria capacidade de pensar. Isto decisivamente sugere novas práticas de ensino, constituindo-se no desafio aos educadores de incentivarem o potencial criativo de cada estudante. Portanto, para que os caminhos da formação ética dos estudantes de pedagogia sejam delineados com sucesso, há que se encontrar um espaço para o exercício da criatividade, na medida em que o processo de ensino-aprendizagem nela baseado possibilite aos professores e estudantes a tomada de consciência de seu potencial criativo, e da importância de metodologias que oportunizem a criatividade para o desenvolvimento integral dos estudantes como pessoas e profissionais e que, juntos, desenvolvam e expressem a sua criatividade com autonomia.

**REFERÊNCIAS** BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009. BUCHWEITZ, Bernardo. **Aprendizagem significativa: idéias de estudantes concluintes de curso superior**. 2001.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.)

[if.ufrgs.br](http://www.if.ufrgs.br)

[/public/ensino/vol6/n2/v6\\_n2\\_a2.htm](http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol6/n2/v6_n2_a2.htm)

. Acesso em 30 de outubro de 2012. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Criatividade na educação superior na perspectiva de estudantes e professores. IN: WECHSLER, Solange M.; NAKANO, Tatiana de Cássia (orgs.). **Criatividade no ensino superior: uma perspectiva internacional**. São Paulo: Vetor, 2011, p. 180-201. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade na educação superior: fatores inibidores**. *Avaliação (Campinas)* [online]. 2010, vol.15, n.2, pp. 201-206. CORRÊA, Anderson Borges; PIERI, Maria Guilhermina Coelho. **Práticas Pedagógicas Criativas e a formação de professores**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 3 n. 6, 2011.

Disponível em:

<http://>

[200.233.146.122:81/revistadigital/index.php](http://200.233.146.122:81/revistadigital/index.php)

/revistadacatolica/article/viewFile/404/363. Acesso em 22 de set de 2012. DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996; rever p. 136-161. DAYRELL, Juarez T; PAULA, Simone G. **Situação Juvenil e formação de professores: diálogo possível?**

Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente. Belo Horizonte, v. 04, n. 04, jan./jul. p. 33-53, 2011. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

. Acesso em 05 de novembro de 2012. FARIAS, M<sup>a</sup> Sabino de (et all). Docência: notas sobre a dimensão ética da profissão. In: FARIAS, M<sup>a</sup> Sabino de (et all). **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009. MARTÍNEZ, Albertina M. A Criatividade com princípio funcional da aula: limites e possibilidades. In: Ilma P. Alencastro (Org.). **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: SP: Papirus, 2011. p. 115-144. CASTANHO, Maria Eugênia L. M. A criatividade na sala de aula universitária. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Org.). **Pedagogia universitária**. A aula em foco. Campinas: Papirus, 2000. p. 75-89. PELIZZARI, A; KRIEGL, M<sup>a</sup> L; BARON, M.; FINCK, N.T.L; DOROCINSKI, S..I. **Teoria da Aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n<sup>o</sup>1, jul 2002, p. 37-42.

Disponível em:

[www.percursodosaber.webnodept.pdf](http://www.percursodosaber.webnodept.pdf)

. Acesso em 30 de outubro de 2012. SOARES, Sandra. Cidadania na

Formação do Professor: desvelando sentidos e finalidades da prática educativa. DIAS, Antonio; HETKOWSKI, Tania (orgs). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 179-198.

[1] Mestre em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc/UNEB). Especialista em Coordenação Pedagógica (UFBA). Especialista em Educação e Pluralidade Sócio-Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Psicopedagogia pela FACINTER-IBPEX. Licenciada

em Pedagogia na UEFS. É docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe. Atualmente é coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) da cidade de Riachão do Jacuípe. Contatos de e-mail: [aliscosta@gmail.com](mailto:aliscosta@gmail.com)

.

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 08/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: